

Arquivo Aberto

Alentejanos, estremenhos ou algarvios? As mutações da identidade local em Sines

Parte III

Em 1939, José Leite de Vasconcelos, o fundador do Museu Nacional de Arqueologia, correspondeu-se com Fernando da Palma Soares, um dos seus contactos em Sines¹. O tema foi a questão da identidade local num contexto de alterações administrativas. O notário procurou responder à questão lançada pelo arqueólogo: *Os habitantes de Sines, quere quando esta Vila pertencia ao distrito de Lisboa, quere depois que pertence ao de Setubal, julgavam a Extremenhos ou Alentejanos*². De acordo com as opiniões que recolheu, não havia unanimidade, havendo argumentos a justificar qualquer uma das opções. Interessante é notar que os argumentos apresentados a favor da Estremadura são geográficos (o tipo de solo e de arborização) e os que defendem o Alentejo, culturais, nomeadamente a similitude dos costumes.

Fernando da Palma Soares acaba por concluir: *parece-me que há uma mistura de costumes: alentejanos, estremenhos e algarvio, tendo preponderância o costume alentejano*. Apesar de empiricamente não notar razões definitivas para considerar o concelho numa província ou noutra, Fernando da Palma Soares prefere a inserção no Alentejo: *Eu considero-me alentejano e entendo que só tinha a lucrar na minha terra pertencesse á capital do Distrito do Baixo Alentejo*.

Nesta missiva não há referências à vida piscatória, mas antes à vida agrária. Numa pergunta sobre a existência de grandes propriedades, o notário teve que responder negativamente.

Documento a

21466 A 1/ 2

[Sines]

Os habitantes de Sines, quere quando esta Vila pertencia ao distrito de Lisboa, quere depois que pertence ao de Setubal, julgavam a Extremenhos ou Alentejanos?³

¹ Museu Nacional de Arqueologia, Legado de José Leite de Vasconcelos, N° 3287, 1939/03/30- Carta de Fernando Palma Soares a José Leite de Vasconcelos.

² Museu Nacional de Arqueologia, Legado de José Leite de Vasconcelos, N° 21466 A 1,2.

³ Questão escrita a tinta vermelha.

Devo dizer a Vossa Excelência que a criação do Distrito de Setubal, nenhuma influencia teve no espirito dos sineenses, quanto a serem alentejanos ou estremenhos.

Depois de trocar impressões com diferentes pessoas, cheguei á conclusão que as opiniois divergem; uns dizem que gostam mais de ser alentejanos, explicando que há mais rezão, atendendo⁴ que os costumes são mais do Alentejo do que da Extremadura; outros dizem que devemos ser estremenhos. Esta opinião tanto se encontra na classe culta como na inculta.

Dizem uns: “nós devemos ser alentejanos, por estarmos alem do Tejo; dizem outros: somos estremenhos e que para isso basta vermos o seguinte: o terreno Alentejo[tejano] é na sua grande parte argiloso; o de Sines é arenoso; nós aqui temos grandes pinhais, o que não é frequente no Alentejo⁵, não querendo dizer que não tenhamos aqui terreno argiloso. Quanto a mim, e comigo muita gente, parece-me que há uma mistura de costumes: alentejanos, estremenhos e algarvio, tendo preponderância o costume alentejano. E assim se nós descermos a pequenos detalhes como por exemplo o seguinte: [fl.2] Encontramos aqui em Sines cantores diferentes dos do Alentejo, sendo estes mais rápidos e com mais vida que os do Alentejo: - outros – a comida não é bem alentejano – outro – os carros puxados pelos animais – são diferentes, tanto á maneira como os animais puxam, como quanto á e modo de os construir – não se pode dar uma opinião concreta.

Eu considero-me alentejano e entendo que só tinha a lucrar na minha terra pertencesse á capital do Distrito do Baixo Alentejo

2- No concelho de Sines há muitas herdades grandes de 2:000 ou mais hectares?⁶

Neste concelho não há herdades superiores a dois mil hectares, havendo a maior com novecentos e tal hectares -segundo me informou o seu dono, o Sr. Alberto Pidwell.

3-O aspecto físico do interior e a cultura agrária e vida geral têm mais de Extremadura ou ao Alentejo

Quanto a esta pergunta podemos dizer que he uma mistura de costumes estremenhos⁷ com as do Alentejo, a assim se examinarmos a Vila vemos traços caracteristicamente alentejanos e vemos outros que são restritamente da Extremadura, como podemos vêr pelos postais que juntamente envio. Isto é o que me parece.

Sines -30 de Março de 1939

(assinado) Fernando da Palma Soares

⁴ Palavra rasurada.

⁵ Período sublinhado.

⁶ Questão escrita a tinta vermelha.

⁷ Correção de alentejanos.



Fig. 1. Na hora do petisco. [1930]. Estarão os comensais da esquerda a cantar? Arquivo Municipal de Sines, Coleção Fotográfica, Negativos, CFA0002.A2.

Este documento refere-se ainda à maneira de cantar em Sines, mais rápida do que no Alentejo: “Encontramos aqui em Sines cantores diferentes dos do Alentejo, sendo estes mais rápidos e com mais vida que os do Alentejo”. É uma comparação com o cante alentejano do interior do Alentejo, considerado mais lento. Para Francisco Luís Lopes, em 1849, “As letras e as modas variam, enrouquecem os cantores, mas o compasso é quase invariável” (Lopes, 2016: 148). Recorde-se que Lopes era algarvio, para quem os ritmos mais a norte eram sempre mais lentos do que aqueles a que estava habituado. Estas são referência, as mais antigas encontradas até então, ao cante alentejano em Sines, avaliado de forma diferente de acordo com a origem do comentador.

Referências

LOPES, Francisco Luís (2016). *Breve Notícia de Sines, pátria de Vasco da Gama*. Com estudo introdutório de João Madeira. Sines: Câmara Municipal de Sines. ISBN 978-972-8261-16-0.

Sandra Patrício
Arquivo Municipal de Sines
arquivo@mun-sines.pt